



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO
CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS AMBIENTAIS

SHIRLENE LOPES DE ÁRAUJO

**CONHECIMENTO TRADICIONAL E DIVULGAÇÃO EM REDE
SOCIAL DA FLORA MEDICINAL DO ESTADO DO AMAPÁ,
AMAZÔNIA, BRASIL**

MACAPÁ

2024

SHIRLENE LOPES DE ARAÚJO

**CONHECIMENTO TRADICIONAL E DIVULGAÇÃO EM REDE
SOCIAL DA FLORA MEDICINAL DO ESTADO DO AMAPÁ,
AMAZÔNIA, BRASIL**

Artigo científico apresentado ao
Colegiado do Curso de Bacharelado em
Ciências Ambientais como requisito
avaliativo da disciplina de TCC II.

Área de concentração: Conhecimento da
biodiversidade

Orientadora: Profa. Dra. Alzira Marques
Oliveira

MACAPÁ

2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Central/UNIFAP-Macapá-AP
Elaborado por Cristina Fernandes – CRB-2 / 1569

- A663c Araújo, Shirlene Lopes de; Freitas, Fábio Luiz Vieira de.
Conhecimento tradicional e divulgação em rede social da flora medicinal do Estado do Amapá, Amazônia Brasil / Shirlene Lopes de Araújo e Fábio Luiz Vieira de Freitas. - Macapá, 2024.
1 recurso eletrônico. 23 folhas.
- Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Amapá. Coordenação do Curso de Ciências Ambientais. Macapá, 2024.
Orientadora: Alzira Marques Oliveira .
Coorientador: .
- Modo de acesso: World Wide Web.
Formato de arquivo: Portable Document Format (PDF).
1. Plantas medicinais. 2. Etnoconhecimento. 3. Instagram. I. Oliveira, Alzira Marques, orientadora. II. Universidade Federal do Amapá . III. Título.

CDD 23. ed. – 581.634

ARAÚJO, Shirlene Lopes de; FREITAS, Fábio Luiz Vieira de. Conhecimento tradicional e divulgação em rede social da flora medicinal do Estado do Amapá, Amazônia Brasil. Orientador: Alzira Marques Oliveira. 2024. 23 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Ciências Ambientais. Universidade Federal do Amapá. Macapá, 2024.

SHIRLENE LOPES DE ARAÚJO

**CONHECIMENTO TRADICIONAL E DIVULGAÇÃO EM REDE SOCIAL DA
FLORA MEDICINAL DO ESTADO DO AMAPÁ, AMAZÔNIA, BRASIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de
Ciências Ambientais da Universidade Federal do Amapá,
como parte dos requisitos para obtenção do grau de
Bacharel em Ciências Ambientais.

Data de Aprovação:

Prof. Dra. Alzira Marques Oliveira
Orientadora

Prof. Dr. Arialdo Martins da Silveira Junior
validador

Prof. Dr. Marcelo José de Oliveira
Avaliador

PREFÁCIO

O Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “**Conhecimento Tradicional e divulgação em rede social da Flora Medicinal do Estado do Amapá, Amazônia, Brasil**” foi submetido à Revista Científica Contemporânea, e-ISSN: 2447-0961, com extrato B1 da CAPES na área do conhecimento interdisciplinar e áreas correlatas. A submissão deste artigo científico está amparada pela Resolução nº 11/2008 – CONSU/UNIFAP, a qual, em seu Artigo 2º, inciso II, reconhece o Artigo Científico como uma modalidade de TCC, inserida no eixo de Produções Diversas. Fundamentado nessas diretrizes, o presente trabalho visa contribuir para o conhecimento científico, oferecendo uma abordagem rigorosa e pertinente sobre a utilização das mídias sociais na divulgação do conhecimento tradicional acerca das plantas medicinais no estado do Amapá. Expressamos nossa mais sincera gratidão a todos os colegas que auxiliaram direta e indiretamente na elaboração deste trabalho.

**CONHECIMENTO TRADICIONAL E DIVULGAÇÃO EM REDE
SOCIAL DA FLORA MEDICINAL DO ESTADO DO AMAPÁ,
AMAZÔNIA BRASIL**

**TRADITIONAL KNOWLEDGE AND DISSEMINATION ON
SOCIAL NETWORKS OF THE MEDICINAL FLORA OF THE
STATE OF AMAPÁ, AMAZONIA BRAZIL**

**CONOCIMIENTO TRADICIONAL Y DIFUSIÓN EN REDES
SOCIALES DE LA FLORA MEDICINAL DEL ESTADO DE
AMAPÁ, AMAZONIA BRASIL**

Shirlene Lopes de Araújo

Acadêmica do curso de ciências ambientais.

Instituição: Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)

Endereço: Rod. Josmar Chaves Pinto, km 02 - Jardim Marco Zero, Macapá -
AP, 68903-419

E-mail: shirlenelps7@gmail.com

Fábio Luiz Vieira de Freitas

Acadêmico do curso de ciências ambientais.

Instituição: Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)

Endereço: Rod. Josmar Chaves Pinto, km 02 - Jardim Marco Zero, Macapá -
AP, 68903-419

E-mail: art.freitas05@gmail.com

Alzira Marques Oliveira

Doutora em Biodiversidade e Biotecnologia

Instituição: Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)

Endereço: Rod. Josmar Chaves Pinto, km 02 - Jardim Marco Zero, Macapá -
AP, 68903-419

E-mail: alzira.marques@unifap.br

RESUMO: O objetivo da pesquisa foi investigar quais plantas medicinais despertaram maior interesse e engajamento no perfil do Instagram @manjericao_plantasesaberes, com o intuito de compreender as preferências dos usuários em relação aos conteúdos postados. A metodologia consistiu no levantamento e análise das métricas curtidas, comentários, compartilhamentos, salvamentos, alcance, visitas e impressões, das postagens específicas sobre plantas medicinais. Os resultados apontam que as postagens sobre plantas conhecidas popularmente na região amazônica, como a Andirobeira (*Carapa guianensis* Aubl.), Babosa (*Aloe vera* (L.) Burm. F.), Jambú (*Acmella oleracea* (L.) R.K. Jansen), Alecrim (*Rosmarinus officinalis* L.), Alfavaca (*Ocimum gratissimum* L.), Vick (*Mentha spicata* L.),

Verônica (*Dalbergia monetaria* L. f.) e Algodão Branco (*Gossypium barbadense* L.), foram as que obtiveram maior engajamento e interesse. Conclui-se que os usuários buscam informações mais detalhadas sobre as espécies vegetais que fazem parte de seu cotidiano, visando a cura ou o tratamento de doenças prevalentes, ou seja, aquelas que não representam risco grave à saúde e podem ser tratadas na atenção primária.

PALAVRAS-CHAVE: Plantas Medicinais. Etnoconhecimento. Instagram

ABSTRACT: The objective of the research was to investigate which medicinal plants aroused the greatest interest and engagement on the Instagram profile @manjericao_plantasesaberes, with the aim of understanding users' preferences in relation to the content posted. The methodology consisted of surveying and analyzing the metrics of likes, comments, shares, saves, reach, visits and impressions of specific posts about medicinal plants. The results indicate that posts about plants popularly known in the Amazon region, such as Andirobeira (*Carapa guianensis* Aubl.), Babosa (*Aloe vera* (L.) Burm. F.), Jambú (*Acmella oleracea* (L.) R.K. Jansen), Rosemary (*Rosmarinus officinalis* L.), Alfavaca (*Ocimum gratissimum* L.), Vick (*Mentha spicata* L.), Verônica (*Dalbergia monetaria* L. f.) and White Cotton (*Gossypium barbadense* L.), were those that obtained the greatest engagement and interest. It is concluded that users seek more detailed information about plant species that are part of their daily lives, aiming to cure or treat prevalent diseases, that is, those that do not pose a serious risk to health and can be treated in primary care.

KEYWORDS: Medicinal Plants. Ethnoknowledge. Instagram

RESUMEN: El objetivo de la investigación fue investigar qué plantas medicinales despertaron mayor interés y engagement en el perfil de Instagram @manjericao_plantasesaberes, con el objetivo de comprender las preferencias de los usuarios en relación al contenido publicado. La metodología consistió en relevar y analizar las métricas de me gusta, comentarios, compartidos, guardados, alcance, visitas e impresiones de publicaciones específicas sobre plantas medicinales. Los resultados indican que publicaciones sobre plantas popularmente conocidas en la región amazónica, como Andirobeira (*Carapa guianensis* Aubl.), Babosa (*Aloe vera* (L.) Burm. F.), Jambú (*Acmella oleracea* (L.) R.K. Jansen), Romero (*Rosmarinus officinalis* L.), Alfavaca (*Ocimum gratissimum* L.), Vick (*Mentha spicata* L.), Verónica (*Dalbergia monetaria* L. f.) y Algodón Blanco (*Gossypium barbadense* L.), fueron las que obtuvieron mayor compromiso e interés. Se concluye que los usuarios buscan información más detallada sobre especies vegetales que forman parte de su vida diaria, con el objetivo de curar o tratar enfermedades prevalentes, es decir, aquellas que no suponen un riesgo grave para la salud y pueden ser tratadas en atención primaria.

PALABRAS CLAVE: Plantas Medicinales. Etnoconocimiento. Instagram

1. Introdução

O uso espécies vegetais para fins terapêuticos está profundamente enraizada na trajetória da humanidade, exercendo forte influência cultural ao longo do tempo (AZEVEDO, 2023). No Brasil, a prática de usar plantas medicinais vem dos povos indígenas, que compartilharam seus conhecimentos com portugueses, e mais tarde, foi influenciada pelos conhecimentos dos africanos (ALMEIDA, 2003).

Nas últimas décadas, devido aos avanços tecnológicos na área da medicina e da indústria farmacêutica, a Fitoterapia ficou em segundo plano, sendo considerados como práticas associadas às camadas populares. Contudo, devido aos efeitos colaterais e ao custo elevado dos medicamentos convencionais, a Fitoterapia está recuperando sua credibilidade, e as pesquisas científicas com plantas medicinais estão sendo retomadas (TEIXEIRA *et al.*, 2019).

Badke *et al.* (2012) asseguram que apesar do avanço dos medicamentos sintéticos, as plantas medicinais são uma alternativa de tratamento em diversas regiões do planeta. Nas últimas décadas, tem se observado o resgate e valorização do uso de plantas para fins terapêuticos.

Gadelha *et al.* (2013) afirmam que nos últimos anos, o uso de plantas em terapêuticas de cura tem se destacado cada vez mais, principalmente em comunidades pobres, devido a precariedade da assistência médica e ao elevado custo dos remédios farmacêuticos.

Nesse contexto, o uso de plantas medicinais está se tornando cada vez mais popular nas mídias sociais, em sites de saúde, vídeos e em outras formas de comunicação. Apesar da relevância de fornecer à população conhecimentos sobre plantas medicinais, grande parte das informações divulgadas precisam de embasamento científico (MOURA *et al.*, 2022).

Dessa maneira, o Instagram pode ser uma ferramenta valiosa para difundir mensagens de interesse da sociedade sobre as plantas medicinais. Observa-se o seu papel facilitador no processo de comunicação, uma vez que as mensagens podem ser acessadas com facilidade e atingir um amplo

público, que por sua vez, possibilita interações e fomenta a participação (MONTANDON *et al.*, 2020).

Neste sentido, a divulgação de informações sobre plantas medicinais nos meios digitais são excelentes formas de interlocução entre pesquisadores e o público interessado no tema. Tem crescido o interesse da população por produtos naturais motivado pelas preocupações em relação aos efeitos adversos dos medicamentos farmacêuticos (DANTAS-MEDEIROS *et al.*, 2020).

O Instagram tem sido utilizado para divulgação de projetos de extensão por instituições de ensino superior no Brasil, especialmente projetos voltados para fitoterapia, plantas medicinais para tratamentos complementares em saúde. Por exemplo, a Liga Acadêmica de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (LAPFITO) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) que desenvolve estudos, pesquisa e extensão, bem como a promoção e divulgação de conhecimentos fitoterápicos, utiliza de ferramentas digitais, como o Instagram para melhorar a comunicação com a sociedade (MELO *et al.*, 2020).

Bezerra *et al.* (2021) afirmam que a utilização do Instagram para divulgação científica é uma forma de democratização dos conhecimentos. Os autores desenvolveram o projeto de extensão intitulado “Ciência na praça”, usaram a plataforma do Instagram através do perfil @ciencianapraca para realizarem postagens sobre meio ambiente e saúde. Os autores, também constataram a expressiva quantidade de usuários que acessam os conteúdos disponibilizados e por meio das enquetes. A extensão universitária é um elo que liga a instituição de ensino superior à sociedade, ou seja, as atividades produzidas e disponibilizadas pelos estudantes promovem a integração entre eles. São experiências enriquecedoras, o ato de compartilhar conhecimentos é muito importante para os futuros profissionais.

Dessa maneira, a utilização de redes sociais digitais como ferramentas educacionais merece atenção especial, pois têm o potencial de melhorar a disseminação do conhecimento científico (Barbosa *et al.*, 2017) e quando se trata do conhecimento tradicional e científico voltado para as plantas medicinais, o Instagram apresenta-se como uma ótima alternativa para a divulgação e popularização deste conhecimento (OLIVEIRA *et al.*, 2022).

Com base nesses pressupostos, a presente pesquisa teve o objetivo de investigar quais espécies de plantas geraram maior interesse e engajamento no perfil do Instagram @manjericao_plantasesaberes, visando compreender as preferências dos usuários em relação aos conteúdos postados.

2. Metodologia

2.1. Criação do perfil no Instagram

A conta no Instagram com o perfil @manjericao_plantasesaberes (Figura 1) foi criada em maio 2021. Os materiais de divulgação, como os cards, foram produzidos utilizando o Canva, uma ferramenta de design gráfico gratuita.

Figura 1 – Localização dos elementos no perfil @manjericao_plantasesaberes



Fonte: Adaptado do perfil @manjericao_plantasesaberes (2024).

A pesquisa utilizou dados do projeto de extensão "Manjerição: Plantas e Saberes" desenvolvido no Curso de Ciências Ambientais da Universidade

Federal do Estado do Amapá (UNIFAP), cujo o objetivo foi divulgar o conhecimento sobre espécies vegetais tradicionais em comunidades do estado do Amapá.

Os materiais visuais foram elaborados com informações sobre os benefícios da espécie, as indicações terapêuticas, as formas de preparo e uso (banhos, chás, macerados, etc.) e curiosidades relacionadas à planta.

2.3 Postagens sobre Plantas Medicinais

No perfil do Instagram foram realizadas 69 postagens com conteúdos específicos sobre plantas medicinais no período de maio de 2021 a dezembro de 2023. A Tabela 1 apresenta os títulos das postagens.

Tabela 1– Temas abordados nas postagens no perfil @manjericao_plantasesaberes

Postagem	Título da postagem	Postagem	Título da postagem
P1	Benefícios da Arruda	P36	Algodão Branco
P2	Curiosidade sobre a Arruda	P37	Alecrim
P3	Preparo do Banho da Arruda	P38	Venha conhecer a Capitú
P4	Benefícios da Catinga de Mulata	P39	Curiosidade do Cominho
P5	Você sabia? Catinga de Mulata	P40	Pimenta do Reino
P6	Mil e uma utilidades da Catinga de Mulata	P41	Urtiga
P7	Benefícios da chicória	P42	Conhecia a Carmelitana?
P8	Características da Chicória	P43	Chá de Camomila
P9	Preparo da Chicória	P44	Cravo Branco
P10	Boldo Grande	P45	Vick
P11	Você sabia? Boldo Grande	P46	Buchinha
P12	Vamos de couve	P47	Conheça a Japana
P13	Couve: Vai um suco aí?	P48	Alfavaca
P14	Erva Cidreira	P49	Cravo Branco
P15	Preparo de chás de erva cidreira	P50	Já conheciam o Melão de São Caetano?
P16	Hortelã-grande	P51	Benefícios da Pata de Vaca
P17	Preparo de Hortelã-grande	P52	Pião Branco
P18	Você sabia? Remédio caseiro para furúnculo - Folha de hortelã-grande	P53	Vamos conhecer a Jurubeba?
P19	Hortelanzinho	P54	Jambú
P20	Preparos Hortelanzinho	P55	Vamos conhecer um pouco sobre o Alho
P21	Limoeiro	P56	Babosa

P22	Limoeiro chás da espécie	P57	Indicações medicinais do Campim Marinho
P23	Benefícios do Limoeiro	P58	Problemas que o Canafiche trata na saúde da mulher
P24	Manjerona Branca	P59	4 plantas que melhoram a inflamação no útero e ovário
P25	Chá manjerona branca	P60	Chá de Babatimão na saúde da mulher
P26	Benefícios da Manjerona Branca	P61	3 plantas que melhoram a cólica menstrual
P27	Já conhece a Verônica?	P62	3 indicadores para regular menstruação
P28	Já sabe como usar a Verônica?	P63	Periquitinho
P29	Conhecendo a Andirobeira	P64	3 indicações medicinais para corrimento vaginal
P30	Garganta inflamada? A solução pode estar na Andirobeira	P65	Você conhece o Caimbé?
P31	Conhecendo o Urucum	P66	3 indicações medicinais da espécie Verônica que ajudam na saúde feminina
P32	Indicações terapêuticas com a Manga	P67	Conheça sobre o Algodão Branco
P33	Preparos da Mangueira	P68	3 plantas frutíferas usadas na saúde feminina
P34	6 indicações terapêuticas com Alho	P69	Forsangue usada na saúde da mulher
P35	4 curiosidades sobre o Mastruz		

Utilizou-se a letra P para identificar a postagem

Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

2.4 Coleta de Dados

2.4.1 Métricas selecionadas

As métricas selecionadas para análise foram a quantidade de curtidas, comentários, compartilhamentos, salvamentos, alcance, visitas e impressões, detalhadas no Quadro 1.

Quadro 1– Descrição das métricas do perfil no Instagram

Métrica	Atributo
Curtidas	Indica a quantidade de usuários que gostaram de uma postagem, mostrando o nível de apreciação pelo conteúdo
Comentários	Representa o número de interações diretas dos usuários com a postagem, refletindo seu envolvimento e interesse no conteúdo.
Salvamentos	Mostra quantos usuários salvaram a postagem para visualização futura, indicando que acharam o conteúdo útil, interessante ou relevante.
Alcance	Refere-se ao número total de contas únicas que viram uma postagem, demonstrando o alcance potencial do conteúdo
Impressões	Indica o número total de vezes que uma postagem foi exibida, incluindo repetições para a mesma pessoa, o que pode fornecer uma ideia do interesse geral pelo conteúdo

Fonte: Elaborado pela autora (2024), adaptados do aplicativo Instagram

Essas métricas são disponibilizadas no Instagram, podem ser acessadas ao clicar na opção “ver insights” nas postagens.

3. Resultados e Discussão

3.1 Análise das Métricas

O perfil @manjericao_plantasesaberes possui 407 seguidores, desses 273 (67,08%) são pessoas do gênero feminino e 134 (32,92%) são masculinos. Quanto ao local de residência, os seguidores são das cidades do Rio de Janeiro/RJ, Laranjal do jari/AP, Fortaleza/CE, Santarém/PA, Belém/PA, Santana/AP e Macapá/AP.

A Tabela 2 apresenta as dez publicações em ordem decrescente das métricas analisadas.

Tabela 2– Métricas e as dez postagens mais significativas relacionadas a plantas medicinais

Métrica/ Número (N)	Postagem									
Curtidas	P29	P28	P27	P30	P56	P54	P31	P22	P62	P26
N	59	55	51	49	44	41	28	27	27	29
Comentários	P30	P27	P28	P29	P2	P8	P62	P13	P38	P7
N	19	17	16	9	3	3	2	2	2	2
Compartilha-	P54	P31	P32	P42	P46	P57	P63	P62	P36	P34

Mentos										
N	12	8	8	7	7	5	5	4	4	4
Salvamentos	P30	P68	P6	P28	P13	P18	P31	P42	P46	P62
N	7	4	4	3	3	3	2	2	2	2
Alcance	P61	P56	P54	P62	P68	P31	P66	P64	P63	P59
N	182	182	180	171	139	137	137	137	136	136
Visitas	P36	P54	P31	P68	P63	P59	P44	P38	P51	P50
N	9	8	7	4	4	4	4	3	3	3
Impressões	P56	P54	P62	P61	P31	P36	P68	P38	P55	P53
N	256	246	238	203	195	192	189	181	175	170

Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

A postagem intitulada "Conhecendo a Andirobeira" (P29) foi a que obteve o maior número de curtidas. O objetivo da postagem foi caracterizar a espécie em termos de seus aspectos botânicos (Figura 2).

Figura 2 – Postagem "Venha conhecer um pouco sobre a Andirobeira



Fonte: Perfil do @manjericao_plantasesaberes (2024)

A publicação informava que a Andirobeira (*Carapa guianensis* Aubl.) pertence à família Meliaceae, nativa da região amazônica, uma árvore de grande porte, capaz de atingir até 30 metros de altura, destacando-se por seu tronco cilíndrico e reto. Possui uma casca grossa, de sabor amargo e se desfaz em grandes placas facilmente. A copa é ampla e bem ramificada, as folhas

são compostas, apresentando longos pecíolos. Os frutos são cápsulas lisas a subglobosas, que se abrem em quatro valvas quando caem ao solo devido ao impacto da queda (REVILLA, 2000).

Na Amazônia a Andirobeira possui expressivo valor socioeconômico devido às suas diversas aplicações para a saúde das populações. Na medicina tradicional, as partes mais utilizadas são a casca, as folhas e as sementes, das quais é extraído o óleo chamado popularmente como azeite de andiroba. As aplicações desse óleo são diversas, entre elas estão o combate a microrganismos como bactérias, fungos, insetos e parasitas, bem como no tratamento de dermatites, dor de garganta, feridas e febre (SENA *et al.*, 2019; SILVA; SCUSSEL, 2020).

No estado do Amapá, popularmente, o óleo é indicado para diversos fins, incluindo tratamento de ferimentos, cicatrização, efeitos anti-inflamatórios, repelente de insetos, alívio de garganta inflamada, tosse, entre outros (SILVA, 2002; PAULA FILHO, 2018; SARQUIS *et al.*, 2019).

Em relação a métrica de comentários, a postagem P30, intitulada "Garganta inflamada? A solução pode estar na Andirobeira", foi destaque entre as dez publicações com o maior número de comentários.

Pesquisas etnodirigidas realizadas no estado do Amapá indicam que o uso do óleo de andiroba no tratamento de garganta inflamada é bastante comum (SILVA, 2002; PAULO FILHO, 2018; OLIVEIRA, 2019). Henriques e Penido (2014) afirmam que o óleo extraído das sementes contém limonóides, que são tetranortriterpenóides conhecidos por suas notáveis propriedades anti-inflamatórias.

A postagem "Já conhece a Verônica?" (Figura 3) foi a segunda mais comentada. A planta *Dalbergia monetaria* L. f., da família Fabaceae, é encontrada em várias regiões do mundo, sendo conhecida popularmente no Brasil como Verônica. Suas folhas e cascas são frequentemente utilizadas na medicina tradicional, em preparações caseiras (SILVA, 2002; SARQUIS *et al.*, 2019).

Estudos etnobotânicos realizados no estado do Amapá apontam o uso terapêutico da Verônica em outras enfermidades que afetam o aparelho

reprodutor feminino, como corrimento vaginal e inflamação uterina (SILVA, 2002; COSTA, 2013; EULER *et al.*, 2019).

Figura 3 – Publicação denominada Já conhece a Verônica?



Fonte: Perfil do @manjericao_plantasesaberes (2024)

Correa *et al.* (2021) ao realizarem testes fitoquímicos nas cascas da *Dalbergia monetaria* Linnaeus f. constataram a presença de açúcares redutores, saponinas, fenóis e taninos o que corrobora o uso tradicional da espécie para fins terapêuticos.

A terceira postagem mais comentada foi a "Já sabe como usar a Verônica?". Esta publicação apresentou um vídeo curto com uma receita caseira utilizando a Verônica para o asseio pós-parto, adaptada a partir da pesquisa de Oliveira (2019). Nas comunidades do estado do Amapá, a Verônica é utilizada de várias maneiras, incluindo a preparação de chás, garrafadas, gargarejo, compressas, lavagens, maceração, entre outras (SARQUIS *et al.*, 2019; SENA *et al.*, 2019; EULER *et al.*, 2019).

Em relação a métrica de compartilhamentos, a publicação intitulada "Jambú" (P54) se destacou como a mais significativa. O objetivo da publicação foi apresentar as características botânicas da espécie, bem como suas indicações terapêuticas.

Quanto a descrição botânica, o Jambú (*Acmella oleracea* (L.) R.K.

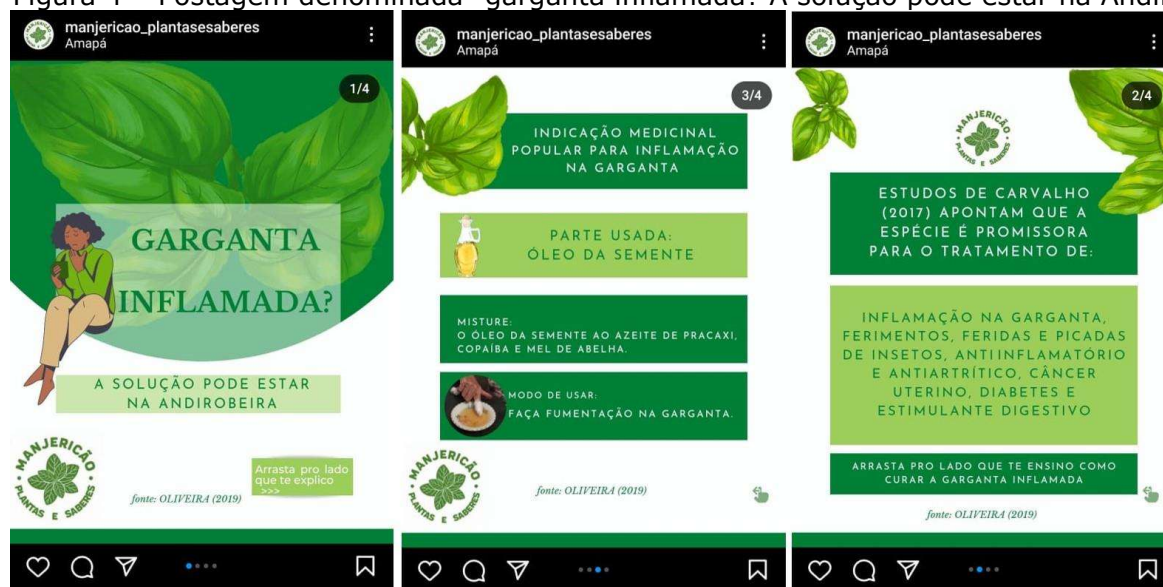
Jansen) é uma erva de baixo porte, com caule carnoso, ramificado e quase rasteiro. Suas folhas são simples, ovais e opostas, com pecíolos, e suas raízes possuem ramificações laterais abundantes. As inflorescências são globosas e terminais, com flores pequenas de cor amarela (REVILLA, 2000).

No que diz respeito aos usos terapêuticos, a espécie é indicada para tratamentos de problemas gastrointestinais, anemia, garganta inflamada, gripe, malária, tosse, vermes, asma, afta, entre outras (SILVA, 2002; PAULA FILHO, 2018; OLIVEIRA, 2019; SARQUIS *et al.*, 2019).

A *Acmella oleracea* (L.) R.K. Jansen contém substâncias bioativas, com o espilantol sendo o principal responsável pelos efeitos analgésicos e anestésicos observados na planta (COSTA; SILVA; MIRANDA, 2024).

No que diz à métrica de salvamentos, destaca-se a postagem intitulada "Garganta inflamada? A solução pode estar na Andirobeira" (P30) (Figura 4) como a mais expressiva.

Figura 4 – Postagem denominada "garganta inflamada? A solução pode estar na Andirobeira



Perfil do @manjericao_plantasesaberes (2024)

Essa publicação também foi a mais comentada e teve como objetivo abordar especificamente o uso do óleo de andiroba no tratamento de inflamações na garganta. Nela, foi compartilhada uma receita caseira extraída da pesquisa de Oliveira (2019) que consiste na combinação do óleo de andiroba, óleo de copaíba e mel, aplicada na área da garganta para aliviar as

dores.

Da Silva *et al.* (2023) afirmam que o óleo de andiroba é rico em uma substância denominada limonóides, compostos naturais com alta atividade anti-inflamatória e antialérgica *in vivo*, que inibem fatores ativadores de plaquetas e vários mediadores inflamatórios, o que confirma o amplo uso popular.

Considerando a métrica de alcance, as postagens "3 plantas que melhoram a cólica menstrual" (P61) e "Babosa" (P56) foram as que mais alcançaram perfis (Figura 5a e 5b).

Figura 5 – Postagem denominada (a) "3 plantas que melhoram a cólica menstrual"; (b) Babosa



Fonte: Perfil do @manjericao_plantasesaberes (2024)

No estado do Amapá há registros de usos populares do Alecrim (*Rosmarinus officinalis* L.), Alfavaca (*Ocimum gratissimum* L.) e Vick (*Mentha spicata* L.) no alívio de cólicas menstruais.

Silva (2002) descreveu o uso do chá feito a partir das flores e folhas do Alecrim e do chá do broto do Vick entre as mulheres da comunidade do Curiaú, localizada na zona rural do município de Macapá. Na comunidade negra de

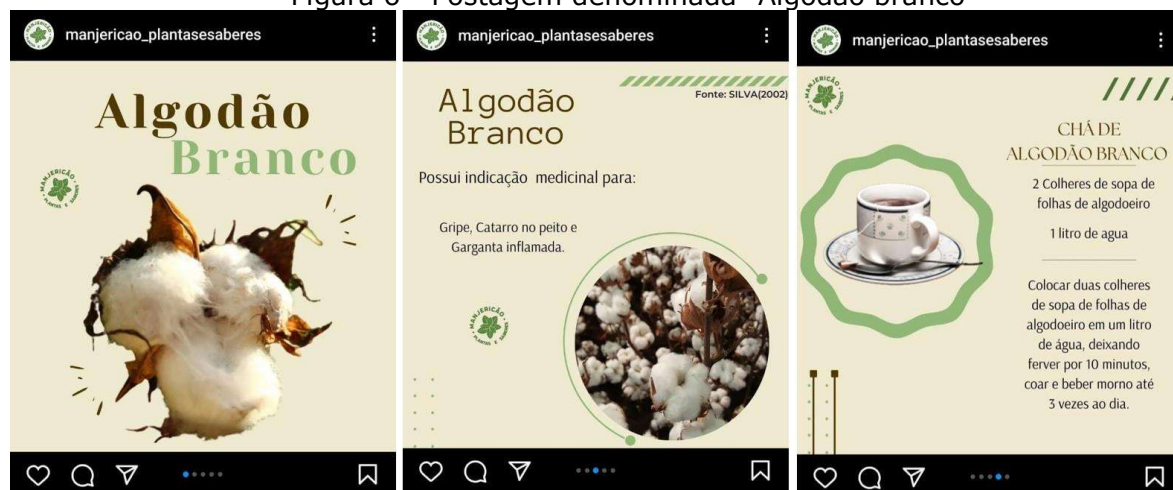
Mazagão Velho, município de Mazagão, foi documentado o uso tradicional da Alfavaca, pelas mulheres, onde recomenda-se o chá feito por decocção das folhas para aliviar o desconforto da cólica menstrual (OLIVEIRA, 2019).

A postagem da Babosa (*Aloe vera* (L.) Burm. F.) (Figura 5b) teve o objetivo informar as características botânicas bem como os itinerários terapêuticos da planta. Em pesquisas etnobotânicas em regiões do estado do Amapá a espécie foi indicada como cicatrizante, para problemas gastrointestinais (úlceras e gastrite) e em tratamentos capilares (SILVA, 2002; PAULA FILHO, 2018; SARQUIS *et al*, 2019; OLIVEIRA, 2019).

No manual "Memento Fitoterápico da Farmacopeia brasileira", a Babosa é recomendada para tratar queimaduras de primeiro e segundo grau, além de possuir propriedades cicatrizantes. É sugerido o uso do gel incolor mucilaginoso obtido a partir de folhas frescas (BRASIL, 2016).

Em referência a métrica de visitas, a postagem "Algodão branco" (P36) foi a mais expressiva nessa categoria (Figura 6).

Figura 6 - Postagem denominada "Algodão branco"



Fonte: Perfil do @manjericao_plantasesaberes (2024)

O intuito da publicação foi apresentar características botânicas da espécie, bem como seu uso pelas populações. A planta é popularmente chamada de Algodoeiro, algodão e algodão branco, o nome científico é *Gossypium barbadense* L., pertence à família Malvaceae, é arbustiva, pode alcançar até 2 metros de altura, com poucos ramos. Suas folhas têm formato

irregular e suas flores são amarelas, acompanhadas por brácteas verdes. Os frutos são cápsulas duras, divididas em partes, contendo fibras abundantes e sementes negras com fibras brancas visíveis quando abertas (REVILLA, 2000).

O uso tradicional é para tratamento de enfermidades no trato respiratório, sistema gastrointestinal, problemas circulatórios e garganta inflamada. No Quilombo do Curiaú foi relatado o uso do chá das folhas para alívio de tosse. Em comunidades rurais do município de Laranjal do Jari foi reportado o uso garrafada para tratamento de pneumonia (SILVA, 2002; PAULA FILHO, 2018; OLIVEIRA, 2019; SENA *et al.*, 2019).

Contudo, apesar do significativo valor etnobotânico e econômico das espécies do gênero *Gossypium* para as comunidades nativas amazônicas, há uma escassez de pesquisas sobre a diversidade genética do algodão (MORALES-ARANIBAR *et al.*, 2023).

No que se refere à métrica de impressões, as postagens P56 (Babosa) e P54 (Jambú) se destacaram como as mais representativas. Ambas as postagens foram mencionadas em outras métricas nos parágrafos anteriores. A postagem "Babosa" obteve 44 curtidas, 182 alcances, 8 visitas e 256 impressões. A postagem "Jambu" recebeu 41 curtidas, 12 comentários, 180 alcances, 8 visitas e 246 impressões.

O Jambu apresenta ações farmacológicas significativas, incluindo propriedades anti-inflamatórias, analgésicas e anti-infecciosas (GILBERT; FAVORETO, 2010).

A Babosa possui importantes propriedades farmacológicas, vem sendo conhecida principalmente pelo seu potencial anti-inflamatório, hipolipidêmico, hipoglicemiante, antimicrobiana, antineoplásica, imunomodulatória e cicatrizante (FREITAS; RODRIGUES; GASPI, 2014).

4. Conclusão

Com base nas métricas analisadas, conclui-se que as publicações sobre plantas medicinais conhecidas popularmente na região amazônica, tais como Andirobeira, Babosa, Jambú, Alecrim, Alfavaca, Vick, Verônica e Algodão

Branco, se destacaram ao obter o maior engajamento e interesse. Essas publicações disponibilizavam informações detalhadas com uma linguagem simples sobre as espécies vegetais e suas indicações terapêuticas. Dessa forma, é possível inferir que os usuários procuram por plantas que fazem parte de seu cotidiano, com a intenção de curar ou tratar doenças comuns sem risco imediato à saúde.

Referências

ALMEIDA, Mara Zélia de. **Plantas medicinais**. Edufba, 2003.

AZEVEDO, M. C. **Um estudo sobre educação popular: usos e conhecimentos sobre plantas medicinais por mulheres de Petrópolis-RJ**. 2023. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola) - Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2023.

BADKE, M. R. *et al.* Saberes e práticas populares de cuidado em saúde com o uso de plantas medicinais. **Texto & Contexto – Enfermagem**, v.21, p. 363-370, 2012.

BARBOSA, C. *et al.* The use of Instagram in the teaching and learning of Portuguese as a foreign language by Chinese students in the University of Aveiro. **Journal Universidad de Extremadura**, v.1, n.1, p. 22-25, 2017.

BEZERRA, J. de S.; MACIEL, R. P.; BATISTA, M. E. P.; SOUSA, J. P. de; SOUSA, M. K. de; VELOSO, A. C.; CARVALHO, C. O. **Divulgação científica através do Instagram: uma ação de extensão universitária**. Revista de Extensão da URCA, 1(1): 278-283. 2021. Disponível em: <http://revistas.urca.br/index.php/reu/article/view/53>

BRASIL. AGÊNCIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). Memento Fitoterápico da Farmacopeia Brasileira - 1ª edição. 2016.

CORREA, T. O. *et al.* Estudo fitoquímico, análise farmacognóstica e ensaio toxicológico das cascas da *Dalbergia monetaria* Linnaeus f.(1782). In: ALMEIDA, S. S. M. da S. *et al.*, 2021. (Org.). **Plantas Medicinais do Estado do Amapá: dos relatos da população à pesquisa científica**. 1ed. Guarujá-SP: Científica Digital, 2021, v. 1, p. 78-91.

COSTA, R. A. **A identidade e o conhecimento etnobotânico dos moradores da Floresta Nacional do Amapá**. 2013. Dissertação (Mestrado em Biodiversidade Tropical - PPGBIO) – Universidade Federal do Amapá.

COSTA, C. B. da; SILVA, K. A. da; MIRANDA, M. R. Prospecção tecnológica do

potencial terapêutico de moléculas extraídas de *Acmella Oleracea* (L.) RK Jansen (*Spilanthes Oleracea*). **Revista de Administração de Roraima-RARR**, v. 15, n. 1, 2024.

DA SILVA, V. P. *et al.* Limonóides bioativos do óleo de sementes de *Carapa guianensis* e o uso sustentável de seus subprodutos. **Pesquisa Atual em Toxicologia**, v. 4, p. 100104, 2023.

DANTAS-MEDEIROS, R. *et al.* Uso seguro e racional de produtos naturais e fitoterápicos: a utilização das redes sociais digitais para interação entre profissionais da área da saúde e a sociedade. **Extensão e Sociedade**, p. 1-11, 2020.

EULER, A. M. C. *et al.* **Paisagem, territorialidade e conhecimento tradicional associado à agrobiodiversidade em comunidades da Amazônia**: O caso da comunidade Arraiol do Bailique, Amapá. Macapá: Embrapa Amapá, 2019.

FREITAS, V. S.; RODRIGUES, R. A. F.; GASPI, F. O. G. Propriedades farmacológicas da Aloe vera (L.) Burm. f. **Revista brasileira de plantas medicinais**, v. 16, p. 299-307, 2014.

GILBERT, B.; FAVORETO, R. *Acmella oleracea* (L.) R. K. Jansen (Asteraceae) – Jambu . *Revista Fitos*, [S.l.], v. 5, n. 1, p. 83-91, 2010.

GADELHA, C. S. *et al.* Estudo bibliográfico sobre o uso das plantas medicinais e fitoterápicos no Brasil. **Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável**, v. 8, n. 5, p. 27, 2013.

HENRIQUES, M. G.; PENIDO, C. As propriedades terapêuticas da *Carapa guianensis*. **Desenho farmacêutico atual**, v. 20, n. 6, pág. 850-856, 2014.

MELO, A. S. L. *et al.* **Utilização das mídias sociais para educação em saúde pela LAPFITO: do Instagram a oficinas de saúde e a interação entre academia e comunidade**. In: Seminário Tecnologias Aplicadas a Educação e Saúde, 19, 2020, Salvador. Anais [...]. Salvador: UNEB, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/staes/article/view/8232>

MOURA, Â. L. D. A. de *et al.* **Relato de experiência sobre a divulgação dos conhecimentos básicos relacionados à fitoterapia**. Caderno Impacto em Extensão, v.2, n. 1, 2022.

MONTANDON, F. M. *et al.* **O Instagram como ferramenta de educação e multiplicação do conhecimento em saúde bucal**. Cadernos, v.7, n.4, p. 1-5, 2020.

MORALES-ARANIBAR, L. *et al.* Primeiro relato sobre a diversidade genética de

populações de *Gossypium barbadense* L. e *Gossypium hirsutum* L. nas comunidades nativas da Amazônia, Cusco-Peru. **Plantas**, v. 12, n. 4, pág. 865, 2023.

OLIVEIRA, A. M. **Conhecimento etnobotânico e etnofarmacológico da comunidade de Mazagão Velho, Amapá, Brasil**, 2019. 216 f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Amapá, Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade e Biotecnologia da Rede BIONORTE, Amapá, 2019.

OLIVEIRA, A, *et al.* Conhecimento tradicional e divulgação em rede social da flora medicinal do estado do Amapá, Amazonia Brasil. **Resumos XXVI SPMB**, 2022.

PAULA FILHO, G. X. de. **Plantas alimentícias não convencionais da Reserva Extrativista Rio Cajari, Amapá**: levantamento etnobotânico, composição química e propagação. 195. Tese (Doutorado em Fitotecnia) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, Brasil, 2018.

REVILLA, J. **Plantas da Amazônia**: oportunidades econômicas e sustentáveis. 1. ed. Manaus: Programa de Desenvolvimento Empresarial e Tecnológico, 2000. 405 p.

SARQUIS, F. R. *et al.* The use of medicinal plants in the riverside community of the Mazagão River in the Brazilian Amazon, Amapá, Brazil: ethnobotanical and ethnopharmacological studies. **Evidence-Based Complementary and Alternative Medicine**, v. 2019, 2019.

SENA, C. C. *et al.* Análise da comercialização de plantas medicinais no município de Laranjal do Jari-Amapá-Brasil. **Revista Eletrônica Casa de Makunaima**, v. 2, n. 4, p. 105-110, 2019.

SILVA, B. A; SCUSSEL, V. M. Características e Efeitos do Óleo de Andiroba Amazônica (*Carapa guianensis* Aubl.) Contra Organismos Vivos – Uma Revisão. **IOSR J. Biotecnologia. Biochem.(IOSR-JBB)**, v. 31-47, 2020.

SILVA, R. B. L. **A etnobotânica de plantas medicinais da comunidade quilombola de Curiaú, Macapá-AP, Brasil**. 2002. 172 p. Dissertação (Mestrado em Agronomia) – Universidade Federal Rural da Amazônia, Belém, 2002.

TEIXEIRA, J. B. P. *et al.* **A Fitoterapia no Brasil: da Medicina Popular à regulamentação pelo Ministério da Saúde**. 2019. Disponível em: <http://www.ufjf.br/proplamed/files/2012/04/A-Fitoterapia-no-Brasil-da-MedicinaPopular-%C3%A0-regulamenta%C3%A7%C3%A3o-pelo-Minist%C3%A9rio-daSa%C3%BAde.pdf>. Acesso em: 10 set. 2023.

ANEXO A – COMPROVANTE DE SUBMISSÃO DO ARTIGO CIENTÍFICO

